Anno de 1845. Sexta feira 19 de Setembro. Anno XX N. 208.

O DIARIO publica-se todos os dias que não forem de guarda: o preço da assignatura he de 4$ rs. por quartel pagos adiantados. Os annuncios dos assignantes são inseridos a razão de 20 réis por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não forem assignantes pagão 80 rs. por linha, e 160 em typo differente.

PHASES DA LUA NO MEZ DE SETEMBRO.

Lua nova a 1 as 7 h. e 15 min. da manhãa.
Crescente a 9 as 3 h. e 4 minutos da tard.
Lua cheia a 15 as 7 hor. e 54 min. da man.
Minguante a 23 as 10 hor. e 6 m. datarde.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna, Parahyba, e Rio Grande do Norte Segundas e Sextas feiras.
Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, Porto Calvo, e Maceyó, no 1.º, 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito a 10 e 24.
Boa-Vista e Flores a 13 e 28.
Victoria nas Quintas feiras.
Olinda todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 6 h. e 54 min. da manhãa.
Segunda as 7 h. e 18 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

15 Segunda S. Domingos, aud. do J. de D. da 2. v., e do J. M. da 2. v.
16 Terça S. Cornelio, aud. do J. de D. da 1. v. e do J. dos Feitos.
17 Quarta S. Hildegardes, aud. do J. de D. da 3. vara.
18 Quinta S. Thomaz, aud. do Juiz de D. da 2. vara, e do J. M. da 1. e 2. v.
19 Sexta S. Januario, aud. do J. de D. da 1. v. do civel, e do J. dos Feitos.
20 Sabbado S. Eustaquio, aud. do J. de D. da 2. vara.
Domingo S. Matheus.

CAMBIOS NO DIA 18 DE SETEMBRO.

Cambio sobre Londres, 26 d. por 1$ a 60 d.
» » Paris 370 réis por franco.
» » Lisboa 120 a 125 p. c. pr. p. m.
Desc. de let. de boas firmas 1 ½ 1 ¾ p. %.
Ouro - Onças hespanholas 30$000 a 31$000
» Moeda de 6$400 vel. 18$000 a 18$100
» » de 6$400 nov. 17$500 a 17$700
» » de 4$000 . . 9$400 a 9$700
Prata - Patacões . . . . 1$980 a 1$990
» Pesos Columnares. 2$000 a 2$020
» Ditos Mexicanos . 1$950 a 1$970
» Moedas de 2 patac. 1$780 a 1$800
Acções da C.ª do Beberibe de 50$000 ao par.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

Governo da provincia.

EXPEDIENTE DO DIA 13 DO CORRENTE.

(*Conclusão.*)

Circular—Aos juizes de direito do crime da provincia, recommendando o cumprimento do aviso, cuja copia lhes transmitte, que exige a fiel observancia do artigo 38 do regulamento n.º 120.

Dito — Ao chefe da legião de Nazareth, ordenando, nullifique a ordem, que a 26 de julho deste anno expedio aos commandantes dos diversos corpos da mesma legião sobre fornecimentos de força as autoridades policiaes; e expeça outra de conformidade com o artigo 3.º do decreto de 5 de julho de 1836, e segunda parte do artigo 20 do regulamento n.º 120 de 31 de janeiro de 1842. —Communicou-se ao chefe de policia interino.

IDEM DO DIA 15.

Officio—Ao commandante das armas, declarando, que póde mandar assentar praça em primeira linha aos recrutas remettidos do Brejo, com excepção de Manoel Joaquim Bezerra e Manoel Francisco da Rocha, que ordenou fossem postos em liberdade, este por contar 35 annos de idade, e aquelle por ser viuvo, e ter filhos, de cuja educação cura; e de João de Barros da Silva, que destinou para imperial marinheiro, em consequencia de não ter a necessaria idade para servir no exercito.— Officiou-se á respeito ao chefe de policia interino, recommendando-se-lhe, advertisse o delegado do Brejo, de que a remessa dos recrutas deve ser feita a presidencia, e não ao commandante das armas.

Dito—Ao commissario-pagador, significando, que o major Joaquim Caetano de Souza Cosseiro não se acha no caso de serem-lhe applicadas as disposições do aviso de 21 de março de 1843, por isso que a commissão, de que foi encarregado, não tem de ser executada fóra da provincia; e que por isso deve pagar ao seu procurador os soldos, que elle vencer, emquanto de tal commissão estiver incumbido.

Dito—Ao chefe de policia interino, significando, que dos dous recrutas, cuja remessa S. mc. accusou em officio de hoje (15) mandou dar liberdade ao vindo de Nazareth, por haver representado o respectivo chefe de legião ser elle um guarda prompto no serviço, e já ter feito parte do corpo destacado; e ordenou, fosse servir na marinha o que veio do Páo-do-Alho.—Tambem se communicou ao chefe da legião de Nazareth o conteúdo na primeira parte deste officio.

Circular — Aos juizes de orphãos de Flores, Garanhuns, Boa-Vista, Brejo, Cimbres e Rio-Formoso, exigindo informação do numero, importancia e localidade das aldeias de Indios, em seus termos existentes, e dos lugares apropriados para o estabelecimento de novas aldeias.

INTERIOR.

RIO-GRANDE-DO-NORTE.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Correspondencia do Exm. Sr. doutor Casimiro José de Moraes Sarmento com a thesouraria de fazenda.

ANNO DE 1845.

Julho 16.

N. 118. —Dizendo Vmc. no relatorio da cobrança da divida activa da fazenda, que apresentou a thesouraria em data de 30 de junho proximo findo, a fim de ser transmittido ao thesouro que não lhe tem sido possivel dar andamento as execuções, que estão pendentes, porque os officiaes de justiça dos feitos da fazenda teem sempre andado por fóra da cidade em diligencias da thesouraria provincial; cumpre-me significar-lhe que póde Vmc. requerer ao respectivo juiz, a fim de que este exija em caso de necessidade, officiaes de outros juizos, que por certo lhe serão prestados, em razão da obrigação em que estão as autoridades de se auxiliarem mutuamente; sendo certo que estes de bom grado executarão as diligencias de que forem encarregados, e nem isto vai contra a lei de 29 de novembro de 1841, na parte em que criou dous officiaes privativos para o juizo dos feitos. Deste modo cessará o inconveniente, que o tem obstado de promover as execucões, e sobre que pedio Vmc., no dito relatorio, providencias. Deos guarde a Vmc. Palacio do governo do Rio-Grande-do-Norte, 16 de julho de 1845.— *Dr. Casimiro José de Moraes Sarmento.* — Sr. bacharel José Henrique de Oliveira, procurador-fiscal interino da thesouraria da fazenda desta provincia.

N. 119.— Participando que foi enviado ao Exm. ministro da fazenda o officio n. 28, que conduzia o balanco definitivo do exercicio findo, tabellas da receita e despeza, quadro da divida activa e passiva, e copia das alterações do assentamento dos empregados, até 30 de junho proximamente findo.

Dia 17.

N. 120 — Remettendo exemplares dos decretos de ns. 389 a 399, pertencentes a parte 2.ª, tomo 7.º da collecção das leis do imperio, e igualmente um exemplar do indice respectivo.

N. 121.—Para o meu conhecimento, cumpre que V. S. me remetta com a possivel brevidade : 1.º, uma conta da despeza que se tem feito com os terrenos de marinha : 2.º, uma conta do que tem rendido os foros dos ditos terrenos já distribuidos : 3.º, se ainda restão por medir muitos terrenos, e qual o motivo por que não se conclue este trabalho. Deos guarde V. S. Palacio do governo do Rio-Grande-do-Norte , 17 de julho de 1845. — *Dr. Casimiro José de Moraes Sarmento.*--Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia.

Dia 19.

N. 122.—Communicando que forão enviados ao destino do costume os mappas do resumo das faltas dos empregados de fazenda da provincia em o 2.º semestre do anno financeiro ultimo, bem como o total em todo o referido anno.

Dia 23.

N. 123. —Accusando o recebimento do officio n. 159, em que dá parte do motivo pelo qual deixou de cumprir a ordem da presidencia, em que mandava entregar ao 2.º tenente do imperial corpo de engenheiros, Manoel da Silva Pereira, a quantia de 26,080 rs ; e approvando ao mesmo tempo a deliberação do inspector, accrescentando que não seja satisfeita a dita quantia, em quanto o dito engenheiro não sellar os documentos, que legalisão a conta.

Dia 26.

N. 124—Ao inspector da alfandega, mandando entregar a Domingos José Barbosa, dezeseis saccas de farinha das que vierão da côrte, exigindo o competente recibo.

CORRESPONDENCIA PARTICULAR.

Setembro 10.

Continuão a apparecer em diversos pontos da provincia quadrilhas de ladrões, as quaes procura a presidencia bater com as forças que tem, apezar de não haver dinheiro nos cofres publicos, nem geral, nem provincial. A assembléa provincial foi aberta no dia 7 do corrente: para chamar os supplentes que lhe pareceo, e não talvez os que devia, não se servio do intermediario marcado no regimento, e parece que está disposta a continuar na via das irregularidades : dizem que, se assim acontecer, está o presidente disposto a adia-la. O que for soará.

PERNAMBUCO.

CORREIO.

CORRESPONDENCIA DA CIDADE E PROVINCIA.

Se o mal de muitos consolo he, bem consolados devem de estar os artistas, vendo que não forão elles os unicos enforquilhados pelos procuradores, que daqui forão, e para aqui veem vindo a formiga, sem dizerem ao que forão!!

Pega n'elles p'ra capar!

Os negocios da provincia ficárão no *sicut erat*, e só uma grande differença se sente no thesouro, porque ficou sem os *tantos* reis que embolsárão, uns sem dizerem palavra, e outros só palavras que tendião em seu proveito! Se porém nada disserão, quando e onde devião dizer, esta falta ficará bem supprida pelo que dizem ahi por essas lojas, onde são escutados como uns oraculos; fique uma cousa por outra! Hoje as lojas desta e daquella rua são outros tantos lycêos, outras tantas academias, outros tantos cursos, e isto he tanto mais evidente quanto o Exm. presidente nelles vai encontrar, e dellas vai tirar sabichões á administrar justiça. Haja vista certo juiz municipal supplente a quem entregando-se uma vara tem dado *Sota, e Az!* Grande seculo das luzes! Fechem-se as academias, tranquem-se os cursos; e quando se quizer um Pegas se encontrará em qualquer logista; quando um Vanguerve, um Pona, ou ambos encadernados em um só volume, elle se encontrará em um carne secca! Pois em politica! Santa Barbara! Em politica he que os taes Srs. são uns dungas. Voltaremos a materia que dá para mangas; por hoje perdoem a limitação.......

DIARIO DE PERNAMBUCO.

OS BENEFICIOS DA POLITICA DOMINANTE.

Ao reconhecer a impressão que deve produzir a narração verdadeira do triste estado actual da provincia, tratou a imprensa official e policial de azoar o publico com dous artigos capitaes, campanudos e da mais vãa declamação, nos quaes parodiou o que os dignos collegas do *Lidador* no seu numero 48 escreverão, e com ridicula affectação pintou de phantasia o mais negro quadro da provincia sob a influencia da politica da *ordem*, durante a administração do Sr. barão da Boa-Vista, e o mais risonho sob o do actual governo. Sem attenção á realidade, não houve mal que não entrasse no primeiro, e bem que não tomasse parte no segundo. Em um abrir e fechar d'olhos Pernambuco elevou-se da miseria e da barbaridade ao fastigio da opulencia, da prosperidade e da civilisação; vio-se na sua idade d'ouro, graças ao *fiat* poderoso do governo actual. Tudo isto apenas custou ao escriptor tirar um quadro e substitui-lo por outro, como elle mesmo se exprime.

Muitos motivos exigem esta resposta, e a daremos positiva ao jornal official, porém primeiro que tudo devemos declarar, que não temos expressões para patentear a indignação que sentimos, ao vermos a provincia de Pernambuco representada por penna assalariada, como de todo desmoralizada e corrompida pelo Sr. barão da Boa-Vista, de sorte que hoje apenas vai recobrando os seus brios. Como avalia o escriptor a moralidade de toda a provincia pela sua? E donde sahio esse partido que se apregoa tão puro á mercê do governo actual? Desprezo só merecera quem dest'arte a si proprio infama.

Não he nosso proposito agora vindicar a honra daquelle cidadão benemerito, para injuriar ao qual he mister assim injuriar a provincia inteira, só diremos que ninguem menos que elle precisava de apoiar-se para governar na corrupção e no terror, porque ninguem mais do que elle soube grangear as affeições de todos, e assentar na estima publica a base de sua influencia; desdobrando na provincia uma bandeira larga pôde chamar em torno della a illustração e a riqueza, os homens distinctos de todas as classes, de todas as familias, e de todos os grupos, e seus mesmos adversarios não podem recusar que só no ultimo anno de sua administração se desenvolveo essa opposição frenetica, suscitada por ambições desregradas, e pela inveja, que ainda hoje, quando apartado dos negocios publicos, o não deixa. Pela alliança de todos os principios máos, pela corrupção e pelo terror he que se póde governar uma facção que sem credito, sem estima, não tem outros meios de sustentar-se, senão a torpeza e a violencia, guerreando quando na sociedade ha de nobre ou digno de respeito.

O fim da politica dominante he, segundo o jornal official,—destruir influencias malignas, perniciosas e tyrannicas, destruir o imperio do punhal e do bacamarte, do despotismo, e tornar effectivas as garantias da constituição.—A imprensa todos os dias consigna factos que desmentem esse presupposto do partido dominante, e que mostrão resultados bem contrarios, como obra sua; entretanto que com o descaramento do escravo ainda a folha official pede factos, que abonem as asserções da opposição a cerca do estado presente da provincia, e dos terriveis effeitos da politica, á que ella serve.

Quando na opposição já o partido hoje governista derramava seus principios immoraes e suas ideias ferozes. A sua imprensa apontava aos sicarios os cidadãos do partido da ordem, que devião saciar seu furor de vingança, e ceder o lugar á sua ambição. O punhal e o bacamarte forão elevados á cathegoria de meios legitimos de influencia e de vencimento politico; apregoarão-se as vesperas sicilianas, as sangrias copiosas, e o pitiú como remedios heroicos para melhorar o estado da provincia.

Não ficarão estereis estas doutrinas, estes predicas. No Bonito, em Iguarassú, no Brejo cahirão os Rollins, os Targinis de Moura, os Feijós de Mello, os Andrés Barbozas, e outros, e outros, sob o bacamarte dirigido pelos clubs das ramificações dos invisiveis do Recife, e o assassinio reproduzio-se muitas vezes sob a influencia politica de um partido, que só assim podia tomar o campo áquelle que tinha todos os elementos de força e poder.

Seguio-se o reinado do terror; o vigario e muitos outros cidadãos do partido da ordem no Bonito abandonarão o termo, e ainda assim sabião, que suas familias erão insultadas, e suas casas atacadas, como a do vigario, a qual esteve a ser queimada, e quando para lá forão voltando, procurarão esquivar-se ás autoridades e influencias do lugar, retirar-se de toda a communicação entre si, e fechar-se em suas casas.

A villa de Iguarassú ficou de todo deserta e abandonada, mediante as perseguições do juiz municipal. Felizmente o Anjo do Brasil ouvio os clamores daquella porção da provincia, e o Sr. Luiz Duarte está julgado pela sua remossão para as Alagoas; mas igual sorte não tem cabido a outros canibaes. Admira o despejo com que a folha official trata por cousa de pouca importancia a perseguição mais horrivel e mais immoral — a judiciaria! Pois he nada, he cousa de facil remedio, se um juiz, encarregado de proteger os cidadãos, abusa de sua autoridade para persegui los, pronuncia-los por qualquer pretexto, sugeita-los aos rigores dos carceres? Pois he nada ser o cidadão que da algumas garantias de moralidade pela sua posição, preso, insultado publicamente, arrancado á sua consorte deixada ao abandono, e depois mettido em um carcere, por satisfação ao odio da autoridade, como foi o Sr. Bandeira de Iguarassú, absolvido pelo proprio Sr. Arruda? Os negocios de Iguarassú estão julgados, não falleis mais nelles, poupai-vos á tanta vergonha.

Em Limoeiro não tem a policia feito pouco; os innocentes recrutados por perseguição de Lucena, forão mandados embora pelo Sr. Chichorro, que he sem suspeita. E então será nada arrancar á estimaveis familias, crianças bem educadas, arroxar-lhes os pulsos com algemas, e assim conduzi-las para a capital? Que barbaridade espantosa he a do jornal da policia, a quem nada faz arripiar!!! Se não tem importancia esses assassinios, essas perseguições pelo recrutamento, as buscas arbitrarias, as visitas domiciliarias feitas em Monjope, em Paulista, e outros lugares, as violencias da policia até para questões civeis como na partilha de Chacon em Páo d'Alho; no sequestro dos bens do collector do Bonito decretado pelo juiz municipal, podeis defender os attentados mais horrorosos, e dizer que a provincia tem ido optimamente.

Não he possivel que haja execução de leis no meio de tão grandes abusos, de tamanha prevaricação e corrupção. E que mais quereis? Pois offerecemo vos ainda um facto praticado nesta cidade aos olhos de todos. Não vê toda esta capital um criminoso, fulminado pelas censuras da igreja, pronunciado por tentativa de morte, condemnado já uma vez pelo jury, passeando livremen-

FOLHETIM.

CAROLINA NA SICILIA. (*)

QUARTA PARTE.

LXVI.

A FAVORITA.

Os espiritos acanhados só se occupão de pequenas cousas. Que ideia pensão os leitores occorreo primeiro a Fernando á vista de lord Bentinck. Julgão, sem duvida, que lhe pedio conta do seu insolente ultimatum, e do terco ainda mais insolente da residencia real? Nada.

— Com que direito, lhe disse elle em tom agastado, entrais vós aqui contra as minhas ordens? Eu não queria receber ninguem.

— Os negocios, de que venho tratar com V. magestade são de tal magnitude, que entendi dever tomar sobre mim essa ligeira infracção das leis da etiqueta.

— Ligeira, milord! ligeira!..... Disei muito grave, e tenho rasão para me formalizar. Sabei que me dou por offendido, e até por muito offendido, entendeis bem?

— Entendo, Senhor, perfeitamente, replicou Bentinck com ironica seriedade, e peço perdão a V. magestade de o haver desgostado; para outra vez serei mais circunspecto.

— Para outra vez! para outra vez!....... ainda bem; mas em fim dir-me-heis o que me quereis, e o que significão as tropas que d'aqui vejo? Pretendeis tratar-me acaso, como tratastes Tippoo-Saib? Sou por ventura vosso prisioneiro?

— Sim, Sr.; quero dizer, V. magestade he prisioneiro da Gram-Bretanha, de quem aqui não sou mais do que o representante. Custou-me, por certo, executar uma medida, tão rigorosa; mas não fiz mais do que obedecer ás minhas instrucções e á suprema lei da necessidade. Ao vêr V. magestade tão de repente deixar Palermo, receei que voltasse á Ficuzza sem haver reorganisado o governo, e restituido ao principe real os poderes que revocára. Podião nascer deste interregno graves desordens, e eu sou responsavel pela tranquillidade publica para com a Sicilia, e Inglaterra, para com V. magestade e commigo mesmo. Permitta pois V. magestade que eu a mantenha a todo o preço.

Esta maneira nitida e resoluta de estabelecer a questão abalou a attitude firme que Fernando no começo havia tentado tomar; e de tal forma se perturbou que o deixou vêr ao inimigo.

— Em fim, milord, que quereis de mim? perguntou com alterada voz.

— Hontem tive a honra de enderessar a V. magestade uma nota, que ainda está sem resposta, e esta venho procurar.

— Resposta da nota......... que resposta quereis que lhe dê?

— Para poupar a V. magestade o trabalho de a redigir, aqui a trouce, e passo a lê-la com permissão de V. magestade.

E tirou da algibeira um papel, que desdobrou aos olhos do embaido monarcha, que como o réo ao ler-se-lhe a sua sentença, ouvio repetir o golpe que se lhe preparava com silenciosa resignação.

— Senhor, proseguio Bentinck, fingindo não dar fé do estupor de Fernando, mas assentando tirar delle todo o partido, he este o texto do tratado secreto, que me parece conveniente concluir entre nós, e que V. magestade terá a bondade de assignar depois de haver delle tomado conhecimento.

— Assignar? eu?..... exclamou Fernando com pueril terror. Que quereis que eu assigne? não tenho aqui a minha chancella.

— Eisaqui uma penna que a supprirá; com o que melhor será a assignatura de V. magestade.

As condições do tratado erão estas.

Seria restabelecida em toda a plenitude a autoridade do Lugar-tenente no herdeiro presumptivo, e cassado o decreto que a derogava, Fernando promettia não tomar mais conta do governo do reino sem permissão da Gram-Bretanha. Em compensação lord Bentinck lhe garantia em nome da côrte de S. James a sua dotação real e as honras da realeza; demais obrigava-se solemnemente a nunca forçar Fernando a retomar o poder. Este ultimo artigo tinha ares de derisão: era como se ao prender um homem se lhe promettesse, por seu interesse, não obriga-lo a sahir da cadeia.

Terminada a leitura feita com toda a arrogancia, e ouvida com toda a humildade, houve um pequeno intervalo de silencio, e logo ouvio-se fóra uma violenta descarga de mosquetaria. O rei estremeceo e tornou-se palido.

— Isto não he nada, disse friamente o Inglez; a tropa está fazendo exercicio de fogo.

Bem superfluo era, mas não ha duvida que Bentinck empregava mais este meio para amedrontar o pobre velho Bourbon, que alias só desejava acabar com aquillo, e que nesse momento assignaria a sua abdicação, o seu exilio, e até a sua sentença de morte, e que pouco mais ou menos assim o affirmou a Bentinck.

— Senhor, respondeo este, de V. magestade só depende a conservação da boa harmonia entre nós. A Inglaterra e a Sicilia são para se amarem, mas receio — escuse V. magestade minha franqueza — receio as intrigas e influencias perniciosas de uma pessoa augusta, que he nossa inimiga, e ainda mais inimiga de si mesma. Em uma palavra, Senhor, o obstaculo ao bom accordo entre os dous Estados, e á boa administração do reino, tem sempre sido, e será sempre a rainha Carolina. Consinta V. magestade que a desviem por algum tempo da Sicilia.

— Desviar-me da Sicilia! exclamou Carolina, abrindo repentinamente a porta do gabinete. Porque não pedem logo a minha cabeça? A minha morte acabaria com os vossos sustos. Incommodo-vos, sei, e me ufano dis-

(*) Vide *Diario* n.º 207.

ILADO

e a toda a hora do dia e da noute, armado de grosso cacete, instrumento com que commetteo o crime, exigir dinheiro com insultos, ou ameaçar os que suppõe seus desaffectos em suas proprias casas, mediante ordem franca do chefe de policia ? Tão despejada prevaricação, de terrivel exemplo pela protecção ao crime, e que deve habituar o povo ao desprezo das leis e da justiça, he o thermometro da corrupção sancionada na actualidade. Explique-nos a imprensa official este facto sómente de accordo com a honestidade, e como contribuirá elle para o restabelecimento das virtudes romanas.

Eis ahi muitos factos contra as pretenções do jornal official, agora sahindo da declamação, aponte os que tem a seu favor. Todos os dias pede a imprensa opposicionista a publicação das partes policiaes, e até hoje não tem sido possivel obte-lo: dê-se dellas conhecimento ao publico, e veremos a deformidade que por ahi vai. Mostre-nos o jornal official em que se funda para dizer que o contrabando vai diminuindo, quando não tem havido uma só apprehensão, e ninguem sabe do que he feito dos *Benjamins* que chegarão ultimamente em um palhabote, e se distribuirão lá por Iguarassú, pois o juiz dos Africanos não recebeo nenhum remettido pelas autoridades d'alli.

No meio de tamanha corrupção, e quando lavra a mais violenta perseguição, exercida com abuso da autoridade não póde haver garantias civis. E se as leis não são observadas, se os cidadãos são tyrannizados, que será feito da constituição ? O direito de voto por ella conferido á todo o cidadão, foi tornado vão pela influencia dominante ; que nas ultimas eleições se apoiou no cacete e no bacamarte. Um anno faz que da matriz da Boa-Vista era expellido a cacete quem ia votar sem receber a chapa da *praia*, e que o criôlo Luciano esteve por isso em lençóes de vinho ; um anno faz que o delegado de Goianna formou a mesa eleitoral com os seus guarda-costas armados dentro da igreja ; um anno faz, que a facção dominante arregimentou de todas as freguezias homens de cacete e faca de ponta, para vencer pela coacção a eleição dos Afogados, que duas vezes perdeo. Como não bastassem a fraude, a força, o abuso das qualificações, a elevação do numero de eleitores, para acabar com toda a opposição, empregou-se essa vergonhosa depuração contra os distinctos representantes da provincia, que ficou representada pelos homens do piquiá e dos dias dos desenganos.

A politica dominante, diz o jornal official, tem por fim acabar com influencias malignas, com o nepotismo, quer a alliança da riqueza e do merito ; mas em Iguarassú, em Limoeiro, em Garanhuns, forão entregues os lugares de policia ás influencias mais malignas da provincia, á homens cobertos de crimes, a passadores de papel moéda falso ; a imprensa opposicionista tem publicado suas maldades, até seus processos e sentenças. Em outras partes os cargos da policia e da guarda nacional forão confiados á gente mais destituida de valia, sem consideração, sem independencia. Os roes de proscripção dos Srs. S. Teixeira e Chichorro mostrão que na administração transacta esses cargos erão honrados pelos homens de mais fortuna, consideração e respeito dos lugares ; não de uma familia, ou de poucas mas ligadas entre si, porém de todas as mais respeitaveis da provincia : ahi vêem os appellidos, não só dos Cavalcantis, dos Rego Barros, dos Paes Barretos, dos Albuquerques, dos Lins ; mas tambem dos Carneiros da Cunha, dos Souzas Leões, dos Rig[...]ueiras, dos Pereiras Bastos, Pereiras da S[...] Silva, Vellozos da Silveira, etc., etc., etc.

Eis o ci[...]rculo de familia, eis a alliança da miseria e do crime, he o circulo da gente grada e respeitada em Pernambuco, he a alliança das familias mais antigas, mais numerosas, mais ricas, e em que se achão as grandes tradicções da honra e dos serviços publicos.

Hoje que todos os homens distinctos que servião á provincia forão destituidos em massa ; hoje que muitos dos nomeados para substitui-los, e outros que forão poupados, hão regeitado servir na quadra presente quem são os que tem sido chamados para occupar os cargos publicos ? São, ou celebridades por suas mal feitorias e pela guerra á paz publica, ou nullidades desconhecidas. Um exemplo aqui desta capital. Das mãos do illustrado e probo Dr. Vicente P. do Rego, as de quem foi entregue a 1.ª vara de juiz municipal supplente ? As de um caixeiro, e por fortuna envergonhou-se elle de a exercer, e deixou que passasse a um cidadão que tem alguma independencia, porém á quem falta a illustração, e mesmo a consideração publica, necessarias para cargo tão elevado.

A politica actual quer acabar o imperio do nepotismo e da estupidez, e nunca foi elle tão cruel e impudentemente servido. Cabe a essa politica a *gloria* de haver declarado guerra ao saber, e constituido como regra nos concursos a preferencia aos reprovados. Isto não por um acto, mas por muitos successivamente, no curto espaço de tres mezes. Ninguem ainda encontramos que tenha lembrança de que em concurso á cadeiras do magisterio, seja de que classe for, tenha sido já mais preterido o candidato approvado plenamente pelo approvado simplesmente, ou com dous RR. O Sr. Barão da Boa-Vista nunca fez uma preterição semelhante. Nestes tres mezes he que temos visto o Sr. Castro com dous AA e dous RR ser escolhido com preterição de quatro candidatos approvados sem empate, sendo dous plenamente e um delles com preferencia sobre todos. O mesmo aconteceo no provimento das cadeiras de primeiras lettras de S. Bento de Garanhuns, de Agoas-Bellas, e com a de latim de S. José ! Já he regra que para professor publico deve o candidato não ter approvação plena. Isto he inexplicavel a não ser por desprezo inqualificavel de toda a ideia de respeito á moral, á opinião e á utilidade publica. Nunca tão despejadamente se derão as mãos a estupidez e o patronato.

O jornal official ainda teve a coragem de traser para o seu quadro *côr de rosa* a prosperidade do commercio, a confiança da praça, a actividade da edificação, e até por escarneo a animação de todas as industrias, o emprego dos artistas e do trabalho! He necessario muito deslaçamento para fallar nestas cousas actualmente e em relação aos tempos passados. Que ha feito a politica dominante em favor da prosperidade material desta provincia ? Ha alguma empreza, alguma obra de importancia principiada, que indique essa confiança da praça, essa prosperidade da industria, esse augmento de capitaes ? O jornal official que exige tanto a producção de factos, aponte-os em apoio do seu idyllio O commercio agradece muito com effeito a sua politica só havê-lo assustado, mas não ter realisado o dia dos desenganos : os homens que vivem do seu trabalho e officios, esses tambem agradecem muito ás influencias actuaes não os terem compromettido mais em desordens, e não haverem abusado mais cruelmente ainda de sua credulidade, e terem-os deixado descançar resignados a falta de emprego para seus braços.

Quando de toda a parte vê-se a penuria, a indigencia ; quando de todos os angulos sôão os clamores dos opprimidos, dos que vêem seus capitaes sem lucro, ou dos que não teem em que se empreguem, he atrevida zombaria, he provocação a miseria geral, dizer que a felicidade abunda por toda a parte. Ah ! Os homens da policia avalião o estado de todos pelo seu ; se elles estão bem, se o cofre das despezas secretas corre abundantemente para elles, que falta para que não cantem de contentes, e não vejão côr de ouro, ou de rosa tudo que os cerca ? Importa-lhes alguma cousa a desgraça alheia ?

Durante essa administração que se apoiava na miseria, como dizeis, que tudo corrompia, que tinha por missão estabelecer um governo forte semelhante ás monarchias *gothicas da velha Asia* (e agora ficamos sabendo que os Chins, Persas e Afghans são Godos) e que formava um circulo de familia, a confiança da praça manifestou-se por factos estrondozos, o commercio mudou inteiramente de face na provincia, e adquirio um desenvolvimento d'antes não visto, a edificação particular tomou um vigor desconhecido até então, as obras publicas surgião de todas as partes, o trabalho e as artes tiverão assim emprego satisfactorio, e a industria mereceo todos os cuidados, e hoje ainda a vossa politica apanha os sobejos que ficarão de tanta opulencia, e está reduzida a continuar acanhad[...]mente em alguma cousa principiada e adiant[...]ada nos tempos que deprimis. Esprema a imprensa official tudo quanto tem produzido para o povo a politica de seus senhores, e só achará miseria e vandalismo.

———

(Continuação das noticias do paquete inglez.)

Tendo o chefe politico de Ciudad Real apprehendido uma correspondencia de traição entre os Carlistas daquella provincia, havia julgado conveniente desterrar trez dos principaes chefes d'aquelle partido. Estava-se concentrando uma grande força na visinhança da Vittoria. Fallava-se em algumas mudanças na classe militar. O general Aspiroz, director de artilharia, devia ser substituido pelo general Loigorry, e o general Soria, inspector da infanteria, pelo general Cordova. Parece que as conjecturas aventadas a cerca da dissolução do gabinete existente erão pelo menos prematuras. A' excepção do general Narvaez e de Martinez de la Rosa, todos os ministros tinhão voltado de Saragossa a Madrid.

Os moderados e progressistas tinhão apresentado ao commandante general de Malaga petições a favor dos compromettidos na conspiração alli descoberta ; e havia se pedido ao capitão general de Granada, que suspendesse a execução das sentenças, até que se soubesse da vontade de S. M.

A rainha de Hespanha chegou a Pampelona a 31 de julho, e a S. Sebastião a 2 de agosto ; a municipalidade d'este ultimo lugar havia feito preparativos para uma brilhante recepção. S. M. demorou-se só dous dias na capital de Navarra, para ir dahi em direitura as agoas de S. Agueda, em Guipuscoa.

El Heraldo dizia, que os ministros tinhão decidido a dissolução do senado, e a nomeação de certos senadores. A reunião das côrtes teria lugar a 10 de outubro, dia em que S. M. chegará ao 15.° anno de sua idade. Malaga havia sido declarada sob a lei marcial. Os generaes Soria e Figueras devião ser nomeados membros do conselho real ; e os generaes Concha, o duque de Abumada, Roncali, e Cordova erão indicados como candidatos para os cargos de inspectores generaes da milicia e infanteria. A brigada expedicionaria devia voltar de Cuenca a Madrid, por não se conceberem mais receios á cerca de Valença ou da Catalunha.

Cria-se que não se recorreria á medidas fortes contra os conspiradores de Malaga. Muitas das pessoas compromettidas erão advogados, e tinhão relações com o assessor da provincia e com o chefe politico. Os ministros erão esperados de Saragossa em Madrid na noute do dia 30 de julho.

A *Gazette de Cologne* annunciou a chegada do principe Metternich ao seu castello de Johannisberg a 30. A mesma folha dizia, que o rei e a rainha da Prussia chegárão a Stoltzenfels a 28, e a 30 fizerão uma excursão a Coblentz.

L'Univers (folha de Pariz) publicou uma carta de Vienna a 24, a qual dizia, que o principe Metternich tencionava, na entrevista que estava para ter com o rei da Prussia em Johannisberg, dissuadi-lo da sua intenção de dar uma constituição aos seus subditos

Os estudantes de Cologne, á imitação dos de muitas universidades allemãas, tinhão abolido o duello ; e substituirão-no por um tribunal de honra, cujas decisões não devião ter appellação : além disto, resolvêrão dar uma existencia legal áquelle tribunal, cuja autorisação havião pedido ao governo.

A safra do assucar em todas as colonias inglezas das Indias Occidentaes tinha sido muito abundante, segundo noticias havidas d'alli até 12 de julho ; porém a colheita do café ia em muita decadencia. Os Hill Coolies trabalhavão bem em todas as estações, e continuavão a causar muita satisfação.

O ex-presidente Herrera tinha seguido para Santa Martha, depois de outra tentativa para desembarcar no Hayti. Santa Anna estava em Havanna, esperando uma occasião favoravel para voltar ao Mexico.

O general Woll, que governava em Texas por Santa Anna, assim como o coronel Garcia, seu ex-secretario particular, chegárão, de passagem no *Dee*, a Southampton, a 4 de agosto.

Por esta mesma via recebêrão-se tambem cartas do Mexico até 20 de junho, as quaes dizião, que, depois de haver abortado a tentativa de revolução a 7 de junho, tinha a cidade do Mexico permanecido em perfeita tranquillidade; mas havia tido lugar em Tobasco um *pronunciamento* federalista

O congresso devia reunir-se em sessão extraordinaria no 1.º de julho. O senado tinha discutido a tarifa, e feito algumas alterações, que a obrigárão a ser reenviada aos deputados. Nada podia haver de definitivo, ao menos por espaço de 3 semanas. Ainda se conservava a intenção de reduzir-se os direitos de 1842.

A disputa entre o governo e o ministro francez ficava por decidir, posto que se houvesse feito uma promessa de reparação.

Noticias de Texas recebidas no Mexico já apresentavão a annexação como inevitavel. Cria-se geralmente que o general Herrera seria eleito presidente.

Correspondencia.

Srs. Redactores. — Estou certo, e nenhum receio tenho de ser desmentido, de que o illustrado publico não terá visto até hoje tanta ousadia e despejo, como o que encerra a correspondencia inserida em seu *Diario* de 17 do corrente, e assignada pela Senhora M. M. F. L.

Aquella Senhora, depois de accusar de arbitraria e injusta a autoridade que mandou cercar o seu engenho —Jangadinha— ; depois de queixar-se de terem sido postergadas as leis que garantem o asylo das familias ; lançou-se, com furor e ira, sobre mim, dizendo que fôra eu quem requerêra e acompanhára aquella diligencia ; que o meu nome —João Patriota — he já assaz conhecido ; e que, se eu pretendo fazer alguma traficancia, dirija as minhas vistas para outra parte.

Ora, ao ler aquella correspondencia, o que pensará o leitor cordato e imparcial ? Sem duvida que a autora da dita correspondencia he uma pessoa livre de culpa, e cuja propriedade foi despoticamente invadida. Pois he o contrario, e o documento que vai abaixo transcripto prova o que acabo de dizer ; porquanto por elle se prova que não fôra eu, e sim João José Ribeiro dos Santos, quem requerêra a diligencia ; e prova mais, que tanto a autoridade que concedêra o mandado de busca e apprehensão obrára em regra, que tanto o varejo do engenho — Jangadinha — fôra assaz apropriado ao caso, e tanto as leis forão cumpridas, que naquelle engenho achou-se o objecto que se buscava, e que só por meios criminosos poderia lá ir ter ; lavrando-se de tudo termo inclusivamente o termo de achada.

E para que o respeitavel publico faça um juizo seguro do negocio, passarei mui resumidamente a conta-lo.

Lourenço Alves de Albuquerque, dando-me em penhor, e por divida, um seu escravo Manoel, depois com malignas insinuações tirou-me o escravo de casa, e o levou ao Sr. Izidro Francisco de Paula Mesquita ; e, sabendo eu onde se achava o dito escravo, apenas mandei uma carta ao Sr. Izidro, este mandou-me traser o escravo.

Vendo eu a má fé do meu devedor o dito Lourenço Alves de Albuquerque, intentei contra elle acção criminal de estellionato, e foi elle pronunciado ; e encaminhei-lhe acção de assignação de dez dias, e fiz-lhe penhora no mesmo escravo, sendo depositario João José Ribeiro dos Santos. Mas aquelle mesmo Lourenço Alves de Albuquerque não desistia do intento de tirar-me o escravo, não obstante andar occulto e fugido, em razão de estar pronunciado por crime que não admitte fiança, e não contente com ter-se refugiado no engenho — Jangadinha —, por interpostas pessoas póde, segunda vez, seduzir o escravo; e tira-lo do poder do depositario da fé do juizo, João José Ribeiro dos Santos, deixando ficar este depositario compromettido e exposto á prisão.

E então, sabendo aquelle depositario que tanto o escravo como o raptor, o dito Lourenço, estavão no engenho — Jangadinha —, requereo ao mui digno juiz da execução (o Sr. Dr. Nabuco) mandado de busca e apprehensão, com auxilio da força publica, mandado, cuja execução foi confiada á dous officiaes de justiça (Gamboa e Braz), acompanhando o mesmo depositario a diligencia, em razão de ter conhecimento do escravo.

Cercado o engenho — Jangadinha — na madrugada do dia 9, e indo então nesta occasião um mandado de prisão da autoridade criminal, para ser capturado Lourenço Alves de Albuquerque, ao amanhecer o dia, a primeira pessoa que de casa fallou foi o mesmo Lourenço, chamando pelo escravo Manoel (o mesmo escravo d'apprehensão) para sellar o cavallo; sendo nesta occasião apprehendido o escravo, os officiaes se dirigirão á casa, e fallárão com uma mulher (que não era a Sra. M. M. F. L.), e lhe intimárão a ordem de busca, a qual se fez com todas as formalidades e com todo o respeito, segundo me consta, pois que lá não fui.

A' vista, pois, do exposto, e do termo de achada abaixo transcripto, he por certo para estranhar-se a petulancia e despejo da autora daquella correspondencia; a qual, devendo estar coberta de vergonha e sentimento por se ter tirado do seu engenho um escravo obtido por meios criminosos, ainda ousa apparecer em publico, para accusar as autoridades que cumprirão a lei, e para lançar sobre mim insultos e pechas que sómente nella são cabidas. Pois aquella mulher dá, em seu engenho, coito á escravos obtidos por meios criminosos, dá guarida a criminosos pronunciados, e ainda se queixa, quando lá vai a justiça e a força publica apprehender os objectos ?

Ora, sem duvida aquella Senhora está em perfeita allucinação ; porque, a não ser isto, jámais ella se abalançaria a fallar contra as autoridades por estas cumprirem a lei, e antes, á vista do termo de achada, ella deveria recuar diante do pejo e vergonha que naturalmente sente toda aquelle que, ainda mesmo involuntariamente, vê tirar-se de sua casa um objecto furtado, ou obtido por meios criminosos.

Não quero ser mais extenso ; e assim concluirei esta minha correspondencia, dizendo, que para defender-me dos ataques e insultos que aquella mulher me fez, basta o documento que vai transcripto, que bem prova que a minha calumniadora he uma destas pessoas levianas, que tudo fazem sem reflexão, e tão audaz, que, ainda mesmo quando a justiça obra com acerto, opportunidade e proveito, restituindo os objectos aquelles, em cujo poder elles devem estar, ella não se envergonha de clamar contra a justiça e de mentir escandalosamente.

Perdoem, Srs. Redactores, com o te-los incommodo com estas toscas linhas o seu constante leitor

João Frederico Abreu Rego.

Recife, 18 de setembro de 1845.

Certifico, que a vista dos autos de arresto de João Frederico de Abrêo Rego contra Lourenço Alves de Albuquerque, que foi João José Ribeiro dos Santos quem requereo o mandado de busca e apprehensão do escravo Manoel, na qualidade de depositario que he do referido escravo; cujos termos de busca, e de apprehensão e entrega são do theor seguinte :

Termo de busca — Aos 9 dias do mez do setembro de 1845, sendo nesta cidade do Recife, no lugar do engenho Jangadinha, ahi demos a busca necessaria e apprehendemos o escravo, de que trata este mandado, de nome Manoel : e para constar fez o dito official este termo em que se assignou com as testemunhas abaixo assignadas. Eu official de justiça, *Manoel Gonçalves Gamboa*, este escrevi.—Como testemunhas, *Jonquim Hemeterio da Trindade.—Francisco das Chagas Ribeiro.*—Official de justiça, *Braz Lopes.*

Termo de apprehensão. — Aos 9 dias do mez de setembro de 1845, sendo nesta cidade do Recife, sendo forão officiaes no lugar do engenho Jangadinha, e alli em casa da residencia do supplicado Lourenço Alves de Albuquerque, apprehendemos o escravo, de que trata este mandado, de nome Manoel, e entregamos ao supplicado depositario João José Ribeiro dos Santos, que do mesmo tomou conta: e para constar fez o dito official este termo em que nelle se assignou, e com o que estava em posse. Eu official de justiça, *Manoel Gonçalves Gamboa*, o escrevi. — *João José Ribeiro dos*

---

so, e pagar-vos-hia de mais o odio que me dedicais, se vos não desprezára ainda mais do que vos odeio. Faço-vos a honra de me dirigir á vós, milord, porque sois aqui a personificação viva da Inglaterra, o agente, o instrumento do vosso principe regente ; he com este titulo, ficai entendido, e só por elle que sois alguma cousa aos meus olhos; a filha de Maria-Thereza não conheceo um tal Bentinck. Conservai bem minhas palavras, para as repetirdes aos que vos enviárão, porque he preciso que uma vez em fim eu lhes diga e á vós tambem quanto tenho no peito. Aborreço-vos, vos digo, e vos desprezo ainda mais do que aborreço ; sim, desprezo-vos, porque abusais indignamente da fraqueza de um velho, para o despojardes, e o amedrontais covardemente a fim de aproveitardes os seus terrores em favor da vossa rapacidade. Que nome se pode dar á tão vis calculos? Já se vio tanta violencia unida á tanta astucia? Quem sois vós, para que a Sicilia vos supporte, para que á tyrannizeis? Combateis, dizeis vós, a prol dos principios monarchicos, mentira! impudentes os violais todos. He abalando a fidelidade dos povos, opprimindo, aviltando em nossas pessoas a dignidade do throno que pretendeis salvar a realeza, e vencer as rebelliões populares? Oh! não acrediteis illudir á mim, que vos fallo, e que vos penetro! Não, em tempo nenhum me enganastes; até quando representaveis commigo a vergonhosa comedia da amizade e obsequio, sob a emprestada mascara, que vos occultava á todos os olhos, via eu o vosso egoismo em toda a sua hediondez; não me enganavão meus presentimentos ; os successos derão-me razão. Conheço-vos, vos digo, conheço-vos a vós e aos vossos planos. Essa grande palavra de constituição, que soprais aos ouvidos dos Sicilianos, he um termo vão destinado a adormece-los, para confiscar a Sicilia em quanto elles dormem, e os cegos que se vos entregão com tanta imprudencia, tanta ingenuidade semeão arrependimentos que depois hão de colher á mãos cheias; sua credula revolta terá o seu castigo : vós os abandonareis, ou escraviza-los-heis, conforme vos convier na occasião. Actualmente vos convem a nossa ilha, como vos convem Malta e Gibraltar ; vosso fallacioso protectorato não he mais do que uma posse anticipada e preventiva: volte-se o vento, e vós destruireis sem escrupulo e sem pudor a vossa propria obra, e renegando de vós mesmos, lançareis a Sicilia ao pasto das vinganças que contra ella houverdes provocado. Vós, lord William Bentinck, aqui presente, ousarieis dizer-me na face, que calumnio a Inglaterra, e que não he esta a politica, de que sois executor?

A repentina apparição dessa mulher, dessa rainha, tão justamente irritada, tinha produzido em Bentinck, apezar da sua impassibilidade, tanto mais forte effeito, quanto a inesperada apparição era para elle uma acção de theatro. Ao principio hardida, arrebatada, Carolina havia gradualmente triumphado dos seus primeiros transportes, e recobrado em presença do inimigo a dupla dignidade do throno e da desgraça. Fernando abria os espantados olhos, e as bourbonicas bochechas exprimião o enleio elevado á sua maior potencia.

— Senhora, respondeo Bentinck, que havia tido tempo de tornar a si, durante a longa invectiva, a longa imprecação da rainha, eu ignorava a presença de V. magestade, mas devia tê-la suspeitado, por que só á sua influencia se poderia attribuir o irreflectido proceder d'el-rei. Por certo melhor lhe fôra ter cerrado os ouvidos aos conselhos de V. magestade.

— Oxalá, pelo contrario, que elle os houvesse seguido sempre! Seria ainda rei, e vós não ousarieis trata-lo como o tratais. Toda a vossa força está na fraqueza dos vossos inimigos.

— Não, Senhora, não, respondeo com orgulho Bentinck, a força de minha patria está nella, esta em Londres, em Quebec, em Calcutta, nas suas frotas, nos seus exercitos, e ella não teme nenhum inimigo, por mais temivel que seja; a sua encarniçada lucta com a França revolucionaria exhibiria a prova do poder britanico, se prova-lo fosse necessario; mas elle se manifesta aos olhos de todo o universo como o sol em pleno meio dia A Inglaterra desdenha ultrages vãos de invejosos ; ri-se do esteril odio dos seus detractores, e lhes prodigalisa a todos, em troco de seus insultos, os beneficios da civilisação e da liberdade; ella he bastante rica para dar, assas grande para ser generosa com todo o mundo, até com os seus inimigos, até com V. magestade, minha Senhora, e tão pouco a admira a ingratidão, que d'antemão dispensa os seus obrigados de toda a especie de reconhecimento. Faz o bem por amor do bem, e por sua propria satisfação.

— He muito magnanimo, na verdade, diz a rainha com pungente ironia; he cruel que tão desconhecido seja, quando se he tão beneficente, porque ai! vós não podeis á tal respeito estar em illusão ; o mundo he de uma incredulidade que desespera, a cerca do desinteresse britanico ; vede a sua má fé, nega obstinado que o amor da humanidade abrase as entranhas de Albião, e o vosso egoismo passa em proverbio nas quatro partes do mundo ; mas que vos importa a opinião universal? a calumnia he o baptismo dos grandes sacrificios; tendes por vos a vossa consciencia, sem fallar nos proveitos do bem que fazeis gratuitamente. Sempre ha vantagem em ser virtuoso : a virtude deixa raras vezes, por mais que digão, de ser recompensada neste mundo em quanto o não he ainda no outro.

— V. magestade diz mais verdade do que pensa; melhor que ninguem deve saber, que a calumnia nada poupa. Se se falla mal da Inglaterra, não se falla bem da rainha Carolina; mas eu sou mais justo do que ella, e recuso-me a crer os boatos que circulão.

— E que me importão os juizos temerarios de uma multidão ignorante e illudida ! Talvez que remontando á fonte das calumnias que me ultrajão, lá vos achasse eu ainda, porque todas as armas vos são boas, e por excesso de precaução, a Inglaterra tem o cuidado de envenenar as settas que faz lançar do escuro pelos seus satellites ou seus aduladores.

— Não sei, Senhora, que a Inglaterra tenha aduladores em Rastadt ; mas, em compensação, pretendem que V. magestade tinha lá satellites

Carolina sentio a ferida e tornou-se vermelha de colera.

(*Continuar-se-ha*).

MUTII

Santos, official de justiça.—*Bras Lopes*.— Nada mais se continha em ditos termos aqui fielmente copiados dos que se achão lavrados em seguida do mandado de apprehensão e busca junto aos autos referidos, aos quaes me resporto : esta vai sem cousa que duvida faça, conferida e concertada na forma do estylo, e por mim subscripta e assignada nesta cidade do Recife de Pernambuco, aos 17 de setembro de 1845. Escrevi e assignei. Em fé de verdade.—*Manoel Joaquim Baptista.*

Publicações a pedido.

Quando os Portuguezes, residentes em Pernambuco, se persuadião, que tinha cessado o mais escandaloso e vil commercio, o transporte de homens livres das ilhas dos Açores para o Brasil; he quando vemos, com admiração e vergonha nossa, aportar a esta cidade uma embarcação, que conduz 250 Açorianos, dos quaes aqui ficarão alguns, e outros forão para o norte. Que vem essa gente aqui fazer ? todos perguntarão ! mas não ! Todos sabem, que esses miseraveis, aferrolhados a bordo, devem ser engajados, e, para dizer tudo, vendidos por tempo certo.

Oh ! vergonha he dize-lo ! elles vêem servir a par de escravos nas lavouras do paiz; vêem soffrer uma affronta contra a liberdade de que os dotou a natureza; vêem abater a honra e a dignidade da nação portugueza até os seus fundamentos; emfim elles vêem envergonhar os seus compatriotas. porque não haverá ahi um so Brasileiro, que não considere Portugal como uma nação miseravel e abandonada, cujos filhos deixão esses lares patrios pelo estranho solo brasileiro ! Oh ! sim; todos dirão, os Portuguezes trocão a liberdade que gozão no seu paiz, pela escravidão do Brasil; mas não ! elles se illudem, se julgarem pelas apparencias.

Portugal tem leis sabias, tem uma constituição comprada pelos esforços do grande Pedro, e regada com o sangue de muitos heróes e bravos guerreiros. Tem, além disso, uma civilisação a toda a prova, e não deve ser ao governo que se devem imputar semelhantes faltas; mas sim aos empregados relaxados das ilhas dos Açores, a quem está incumbida a execução do decreto de 16 de agosto de 1842, que regula de uma maneira muito acertada a emigração para fóra do reino. Esquecêrão esses homens um dever para se lembrarem do interesse pecuniario, que lhes offerecêrão. Deslembrados de que erão Portuguezes, vendêrão-se a uma céga ambição e ficárão deshonrados. Nunca se comprou um Portuguez, desde os primitivos tempos da monarchia até o glorioso reinado de D. José I. Nunca a honra e dignidade portugueza foi atacada como está sendo agora.

Já não he bastante que uma representação, que foi dirigida á nossa augusta soberana pelos briosos Portuguezes, residentes em Pernambuco, tenha dado lugar ás demissões de alguns empregados da ilha de S. Miguel; he de muita necessidade que se dê um castigo exemplar, e que o governo empregue toda a força e energia de que he capaz, para fazer cessar, por uma vez, a desregrada emigração, e as represalias na liberdade dos subditos portuguezes, que vemos praticar.

Mas, esquece-me um ponto importante. Que terá feito o nosso consul; pareco-me estar vendo-o em completa inacção. Oh ! que se esses miseraveis Açorianos, que agora estão aferrolhados a bordo, fossem Inglezes ou Francezes, já estarião em terra no gozo da sua liberdade. O Sr. consul bem me entende; mas sempre lhe direi, que eu no seu lugar iria fallar á primeira autoridade da provincia, empregaria toda a minha diligencia e actividade por conseguir do governo do paiz sufficiente força para prender o capitão daquelle navio, e desde logo o faria responsavel, para com o governo portuguez, do acto illegal que praticou, e faria pôr em liberdade todos aquelles desgraçados. que se illudirão pelas apparentes phrazes de um vil monopolista, e pelas promessas de um deshonrado Portuguez Deste modo faria vêr ao mundo, que um cidadão portuguez não he propriedade de ninguem.

Um Portuense.

Tendo os Portuguezes, residentes neste paiz, dirigido uma representação a S. M. F., na qual se exprimião os puros sentimentos de verdadeiro patriotismo portuguez, em favor d'aquelles infelizes que, seduzidos, ou antes arrancados da mãi patria para paizes estranhos, com vistas em vantagens promettidas, e nunca mais alcançadas; he quando com pasmo e horror vimos chegar a este porto a barca portugueza *Cidade-de-Angra*, capitão Joaquim José Soutinho, no dia 17 de setembro andante, importando 250 a 300 passageiros ! Estavamos na pura certeza que não teriamos mais o desprazer de ver esses infelizes seduzidos chegarem a este ou a outro qualquer porto do Brasil, porém de balde : de nada servem as leis impostas, que prohibem tão vil trafico; essas autoridades dos Açores parece, que, surdas a voz da razão e da lei, não impõem a severa pena que nellas se declara, a todo aquelle, que infringir qualquer um acto seu; porém ellas de todo não são culpadas: temos aqui um consul; que providencias dá ? nenhumas ! Pois não representa neste paiz o decoro da nação portugueza ? acaso não vio chegar essa embarcação que trazia arvorado o pavilhão da mesma nação, que o mesmo monopolista com audacia espesinho, ultrajando as mais sagradas leis, que impõem severas penas a todo dono, mestre, ou agente de qualquer embarcação que se occupar em tal trafico ? não estava ao seu alcance requerer ao governo da provincia força, para que de prompto fizesse desembarcar para terra esses infelizes, que se achavão a bordo aferrolhados, e prendesse o capitão, e o responsabilisasse perante o governo portuguez, e fizesse ver o seu patriotismo, e igualmente mostrasse ao mundo inteiro que um Portuguez he livre, e que em sua patria existem leis por onde seja punido todo aquelle que se atreve a menoscabalas ? porque o não fez? por ventura ser-lhe-hia negada a protecção do governo? Certo que não. Faz admirar, como o nome portuguez, outr'ora tão respeitado, se veja na época presente tão vilmente ultrajado. Portugal ! Portugal ! já não es aquelle que em épocas mais remotas eras; teu nome soava de um polo ao outro, e naquella parte, aonde o estampido de tua voz chegava, eras respeitado ; porém hoje nada pareces do que fostes; tuas leis são violadas; teus filhos arrancados de teu seio, são como escravos expostos a venda em qualquer parte do Brasil; tuas garantias constitucionaes de nada valem a esses desgraçados, a quem o cobiça de um monopolista ousa illudir para virem, em paiz estrangeiro, servir a par de escravos ! porém esse mesmo navio se gue para a côrte deste imperio; lá existe um ministro que deve saber sustentar a dignidade da nação de que faz parte; e, quando este não dê providencias, as vozes dos verdadeiros Portuguezes serão de novo levantadas, em supplica a nossa augusta soberana, e esta, como mãi carinhosa de seus fieis subditos, ouvirá de novo nossos clamores, e assim o espera

Um Portuguez.

COMMERCIO.

Alfandega.

RENDIMENTO DO DIA 18.................. 1:460$600

Descarrega hoje 19.

Brigue—*Golden-Fleece*—mercadorias.

Consulado.

RENDIMENTO DO DIA 17.

Geral—1:644$438 Provincial—500$268

Movimento do Porto.

Navio entrado no dia 18.

Nova-Hollanda, vindo ultimamente do Rio-de-Janeiro; 14 dias, brigue inglez *Caroline*, de 150 toneladas, capitão Richard Drumond Passmore, equipagem 8, carga azeite de peixe ; ao capitão : conduz 14 passageiros.— Vem refrescar e segue para Londres.

Navios sahidos no mesmo dia.

Bahia ; brigue brasileiro *Generoso*, capitão José de Oliveira Souza, carga alguns generos e lastro : conduz 1 escrava a entregar.

Bahia e Rio-de Janeiro ; patacho inglez *Swift*, commandante Douglas.

Val-Paraizo ; brigue dinamarquez *Alwina*, capitão H. J. Jorgensen, em lastro.

Edital.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria das rendas provinciaes manda fazer público, que, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 13 do corrente, vão de novo a praça, para serem arrematados á quem mais der, os impostos provinciaes á cargo das collectorias dos municipios abaixo designados, sob as seguintes avaliações annuaes :

Bonito	1:000,000
Brejo	339,000
Cimbres	278,000
Flores	951,000
Boa-Vista	527,000

Os licitantes, devidamente habilitados, compareção na sala das sessões da mesma thesouraria no dia 19 do corrente (hoje), ao meio dia.

Secretaria da thesouraria das rendas provinciaes de Pernambuco, 15 de setembro de 1845.— O secretario, *Luiz da Costa Portocarreiro.*

Declaração.

COMPANHIA DO BEBERIBE.

— Os Srs. accionistas hajão de realisar a entrada de seis por cento, ultimamente pedida, até o dia 20 do corrente. Escriptorio da companhia, 1.º de setembro de 1845. —O secretario, *B. J. Fernandes Barros.*

PUBLICAÇAÕ LITTERARIA.

Acha-se sob o prelo, na côrte do Rio-de-Janeiro, traduzida por Jacintho Alves Branco Muniz Barreto, a seguinte obra :

Um granadeiro da guarda-imperial sobre o sepulcro de Napoleão Bonaparte ; historia da vida pública e privada do mesmo.

Subscreve-se na praça da Independencia, livraria n. 6 e 8, á 2$000 rs., pagos na occasião da entrega da obra.

Avisos maritimos.

— Para o Rio-Grande seguirá breve o brigue-escuna *Isabel*, capitão Joaquim Antonio Gadre: quem no mesmo quizer carregar, póde tratar com o mesmo, ou com Amorim Irmãos, rua da Cadeia n. 45.

= Vende-se uma barcaça de 12 caixas , muito bem construida , forte e boa de vela : a tratar com Bartholomeo Francisco de Souza , em sua botica da rua larga do Rozario.

—Para Rio-de-Janeiro sai muito breve a sumaca nacional *Perola*, por ter a maior parte de sua carga prompta: quem na mesma quizer carregar ou embarcar escravos, póde dirigir-se ao seu consignatario Manoel Ignacio de Oliveira, na rua de Apollo n. 18, ou o capitão Francisco Nicoláo de Araujo, a bordo.

Avisos diversos.

A CARRANCA.

Sahio hoje o n.º 29, e acha-se á venda na praça da Independencia livraria ns. 6 e 8.

— Do sobrado da rua das Larangeiras n. 21, cahio dos pescoço de um menino (hontem pelas 5 ½ horas da tarde) um macinho de teteias, contendo 8 peças, a saber : 2 figas de ouro, 1 dita de coral encarnado encastoado em filagrana, 1 S. Braz de ouro, 1 bracinho tambem de ouro, 1 coração de coralina encarnada, 1 moédinha de 48 rs. de ouro, e 1 coral azul encastoado em ouro; e na mesma occasião foi visto apanhar por um sugeito de jaqueta azul com quadros brancos, que passava de braço com outro de jaqueta preta, e que sómente se ignoraõ os seus nomes e suas moradias; mas que, sendo encontrados, ainda mesmo com outros trajes, são bem conhecidos : pede-se portanto aos mesmos Srs., que hajão de ir em dita casa levar ditas teteias, que serão bem recompensados; do contrario serão punidos na fórma da lei, logo que sejão encontrados; ou poderaõ entregar ao seu proprio dono Joaquim da Silva Rego, morador na rua do Livramento n. 24. Pede-se aos Srs. ourives que apprehendão taes teteias, caso lhes sejão offerecidas, ou a outros quaesquer Srs., que tambem lhes sejão.

—Alugaõ se as seguintes casas terreas: Atterro da-Boa-Vista n. 75; rua do Tambiá n. 5 A; rua do Mondego n. 27: junto ao Manguinho n. 25 : a fallar com Manoel Pereira Teixeira, em seu sitio da Estancia.

—Ajuntão-se e pespontão borzeguins de todas as qualidades, tanto de homem como de senhora; engomma-se e faz-se toda a qualidade de costura por commodo preço: na rua da Cadeia do Recife n. 9.

=Offerece uma ama para casa de homem solteiro ou de pouca familia, e para o serviço interior e exterior : na rua do Rangel n. 21.

—Precisa-se de uma Sra. Portugueza para ama de uma casa de pouca familia; quem estiver nestas circumstancia, annuncie para ser procurado.

—Aluga se uma ama preta com bom leite e de pouco tempo, preferindo-se captiva ; quem estiver nestas circumstancias, dirija-se a rua do Atterro-da-Boa-Vista, n. 34, primeiro andar.

—Quem precisar de uma parda forra para ama de leite, dirija-se a rua da Concordia , por traz da venda do Sr. Francisco.

—Precisa-se de um homem forneiro para um padaria: no Corredor-do-Bispo, n. 8.

= Christophers & Donaldson vendem vinhos excellentes, de differentes qualidades , e de bom gosto ; cerveja branca e preta , de Londres , a melhor que ha para mesa particular , e em meias garrafas ; ha amostras para os freguezes ; um resto de salitre em barricas : na rua do Trapiche , n. 40.

= Aluga-se uma casa grande , no sitio do Cordeiro , a margem do rio Capibaribe, com estribaria para 8 cavallos , cocheira , cozinha fóra , &c. ; uma dita pequena , no mesmo sitio , tambem com estribaria para 4 cavallos ; um dita terrea na Soledade , n. 17 : os pretendentes , dirijão-se ao pateo do Carmo , n. 17, a fallar com Gabriel Antonio.

= Offerece-se um rapaz Portuguez , de idade de 19 annos, para criado de alguma casa capaz : quem de seu prestimo se quizer utilisar , dirija-se a rua Nova , venda n. 65.

— No dia 17 do corrente , pelas 4 horas da tarde , furtárão da casa de John Wilson , na rua da Guia, um relogio, patente de prata , n. 1052 , fabricado em Liverpool , com ponteiros de ouro , e tem o vidro rachado ; e mais uma colher de chá de prata : roga-se a pessoa a quem for offerecido , de apprehender , e levar a dita casa , que será generosamente recompensada.

= Aluga-se um sobrado de um andar , com loja , e muitos commodos, no principio do Atterro-dos-Afogados , defronte do viveiro do fallecido Muniz , n. 49 : quem o pretender, dirija-se a rua do Livramento, loja de fazendas, n. 18.

— O abaixo assignado he obrigado, por negocio urgentissimo, á ir á provincia das Alagoas, e voltará com a brevidade, que lhe fôr possivel. — *Dr. Alexandre de Souza Pereira do Carmo.*

= Offerece-se um moço Portuguez , de idade de 17 annos, para caixeiro de escriptorio ; ou mesmo para rua , do que tudo tem bastante pratica : quem de seu prestimo se quizer utilisar, annuncie.

— Quem quizer comprar uma lancha nova, de lote de cinco toneladas e carros de mão para conduzir atterro; vá à praça do Commercio, armazem de João Carroll & Companhia.

= Precisa-se de pretos , ou moleques para venderem azeite de carrapato ; dando seu senhor flandres e medidas , paga-se a 400 rs. a canada : na rua da Assumpção , n. 16.

= Quem tiver, para alugar, um piano, annuncie sua morada.

— Os Snrs. João José de Lima , Manoel Ferreira da Silva Farroso , e Cardozo & Fonseca , teem cartas no escriptorio de Firmino José Felix da Roza & Irmão, na rua do Vigario, n. 23 ; as quaes se não teem entregado , por se ignorar a residencia das pessoas indicadas.

Casa da Fe'.

Rua estreita do Rozario , n. 43.

= O abaixo assignado , tendo estabelecido, na fórma da lei e decreto n. 357, de 27 de abril de 1844 , artigo 35 , uma casa de vender bilhetes , e cautellas de todas as loterias desta provincia , prestando por esta venda fiança , como marca o mesmo artigo 35; convida a todos os que gostão deste jogo , a comprarem as suas cautellas ; cujas se achão garantidas com a sua fiança , a fim de que os premios , que cada um tiver de tirar, sejaõ no dia marcado pagos a vista das mesmas cautellas , e na mesma casa.

Presentemente as cautellas , que se achão a venda são as do theatro publico , por ser a primeira loteria , que está garantida com a lei acima , na qual não haverá nullidade , por ser o seu thesoureiro responsavel por qualquer abuso , ou falta que houver de apparecer. Brevemente se annunciará o dia em que devem andar as rodas, pela grande extracção, que estão tendo as cautellas , por serem de diminuto preço , que a todos convida a sua compra. Os preços destas cautellas são : decimos a 1$000 rs. , e vigesimos a 500 rs.

Lourenço José Romão de Lunna.

CASA DA FORTUNA.

Rua Direita, n.º 12.

Acha-se estabelecida, na fórma da lei, uma casa para vender cautellas das loterias desta provincia : e como esteja a correr no dia 30 do corrente a loteria do seminario , convida a todos os amantes deste jogo a comprarem suas cautellas ; pois que o diminuto preço a todos convida a sus compra : os preços das cautellas são, decimos a 1000 rs. , e vigesimos a 500 rs. , que vem a ser 600$ rs. , pelo modico preço de 1000 rs. , e 300$ rs. , por 500 rs. ; não ha cousa mais barata ! A ellas.

Barca dos banhos.

= O beneficio , que recebêrão todas as pessoas , que frequentárão, no anno passado, os banhos na barca , he tão sabido de todos, que dispensa ao proprietario de fazer sobre isto a menor reflexão. A estação calmosa está chegada; he, pois, tempo de começar os banhos ; e as pessoas, que quizerem subscrever para banhar-se desde agora até o fim do anno , pódem ir entender-se com o guarda , que por uma modica compensação lhes dará a faculdade de se banharem as vezes que lhes aprouver.

Loteria do Seminario.

As rodas desta loteria. andão impreterivelmente no dia 30 de setembro, fiquem ou não bilhetes por vender : os poucos bilhetes que ha achão-se á venda nos lugares já annunciados.

= Precisa-se de uma ama de leite , parida de proximo : na padaria de uma só porta , na praça da S. Cruz , se dirá quem precisa.

= Vicente Thomaz dos Santos despede-se dos seus amigos , e das pessoas a quem deve attenções , por este meio, de que pede escusa.

= Francisco da Silva previne aos seus freguezes , que passou as fazendas das lojas ns. 47 e 49 , para a de n. 48 , na rua da Cadeia do Recife , onde teve loja o Sr. major José Thomaz de Campos Quaresma , e ahi vende panno azul muito fino , a 4$ rs. o covado , seda de todas as côres , com uma pequena pinta de môfo , a 600 rs. o covado ; lenços de seda de quadros , com franja , proprios para senhora e meninas trazerem pelos hombros, a 1$ rs. cada um ; e outras muitas fazendas por commodo preço.

= Aluga se uma casa terrea , por commodo preço, com duas salas , 6 quartos , cozinha fóra , corredor ao lado , quintal murado : a tratar na rua da Aurora , n. 58.

= Aluga-se o armazem n. 8 , da rua do Trapiche, proprio para recolher fazendas , ou outro qualquer genero : quem o pretender , dirija-se ao sobrado por cima do mesmo armazem, que achará com quem tratar.

= Aluga-se uma casa no Monteiro , com a frente para o rio , e com os seguintes commodos : um terrado na frente , 5 quartos , e um com partileiras , duas salas, corredor no meio, cozinha fóra , um quarto com tarimba para pretos ; tendo a casa outro corredor ao lado, para o serviço da mesma, independente da sala , estribaria para dous cavallos , quintal murado : a tratar no Atterro-da-Boa-Vista , n. 37, terceiro andar.

= Aluga-se o segundo andar da casa n. 60, da rua da Cruz do Recife, com commodos sufficientes para uma familia : os pretendentes dirijão-se a rua da Cadeia do Recife n. 40.

-- Continúa-se a fazer trancelim de cabello, de qualquer modelo, anneis, fitas, pulceiras , adereços , &c. ; tudo o mais bem feito que he possivel : na rua do Cabugá, loja de fazendas, ns. 4 e 6.

— Trocão-se duas imagens , sendo uma de N. S. da Conceição , de pedra da Bahia , e outra de N. S. da Agrella , muito perfeita ; na rua da Senzalla-Velha , n. 142, segundo andar.

— O abaixo assignado, fabricante de chapéos de sol, no Passeio-Público, previne ao respeitavel público, que elle acaba de receber um sortimento completo de chapéos de sol, de todas as qualidades, tanto de seda, como d'algodão ; elle tem tambem chapéos de sol para senhoras e meninos Adverte igualmente, que, tendo as sedas, as mais ricas, de barra lavrada, furta cores, lisas, &c., &c., está no caso de satisfazer qualquer encommenda, com toda a presteza ; elle possue tambem algodão trançado, liso, e de todas as qualidades dos padrões mais modernos : elle, em fim, cobre, e concerta todos os chapéos de sol, com a maior perfeição, e promptidão. *João Loubet.*

—No sitio do Hospicio do Exm. concelheiro barão de Itamaracá, dá-se gratuitamente a planta denominada—linaria— as pessoas que padecerem de retenção de orinas, bastantemente especifica, e propria para taes padecimentos : quem a quizer, áquelle sitio se deve dirigir, a qualquer hora do dia.

Agencia de passaportes.

— Na rua do Collegio, botica n. 10, e no Atterro-da-Boa-Vista loja n. 48, tirão-se passaportes para dentro e fóra do imperio, assim como despachão-se escravos: tudo com brevidade.

Rapé vinagrinho.

Este superior rapé torna invariavel a sua qualidade, por não mofar, nem seccar ; não fere o nariz, nem produz irritações vertiginosas, porque a sua composição he a mais simples possivel. A geral estima que tem tido este rapé pelos apreciadores de uma boa pitada, e a approvação que a respeitavel sociedade de medicina lhe concedeo, rematão o seu mais completo elogio.

Novas fornadas deste excellente rapé, com a côr mui escura, se achão á venda nos depositos da rua da Cadeia do Recife, n. 50 ; praça da Independencia n. 28; Atterro da Boa-Vista n. 10, e Atterro dos Alogados n. 209, aonde se vende a 1,000 rs., a libra, de 5 libras para cima. O embrulho deste rapé he azul, e os rotulos brancos.

=Alugão-se os primeiro e segundo andares da casa da rua de Apollo n. 22, acabada, ha poucos dias, de pintar, prompta para qualquer familia, e pelos bons commodos que tem; uma casa terrea, ha pouco acabada, e que ainda não foi servida, com grandes commodos para qualquer familia, e um bonito sotão, que tem uma excellente vista para o mar, Olinda e S. Amaro, em Fóra-de-Portas no principio da rua do Guararapes vindo da cidade : os pretendentes dirijão-se a rua de Apollo, armazem n. 22, de João José Rodrigues Loffler.

= Troca-se, ou vende-se um poldro de raça , por um quartão possante ; nas Cinco-Pontas , n. 160.

= Precisa-se de uma pessoa , que escreva certo , e tenha boa lettra , para escrever em uma casa de commercio , certos dias na semana ; quem estiver nestas circumstancias , dirija-se a rua da Madre-de-Deos , n. 5, primeiro andar.

= Ensina-se grammatica latina com toda a perfeição , e em breve tempo ; e da mesma sorte philosophia e rhetorica : na rua Nova , n. 52, primeiro andar.

— Vendo envolvido o meu nome em uma das columnas do *Clamor Publico* n. 44, não posso deixar , ainda que indifferente à politica do Brasil, mas só por amor a verdade , de declarar ao publico desta cidade, que quanto diz esse escriptor a meu respeito he uma pura falsidade ; e que me acho prompto a contesta-la em presença de seu autor. Bem como, que só tenho a lisongear-me pelo bom tratamento e hospitalidade, com que fui acolhido por aquelle honrado carcereiro. Em testemunho de minha gratidão para com os empregados da justiça, sirvão-se, Sr. Redactores, transcrever em sua folha a presente, e franca declaração, com que muito obrigaraõ ao mais attencioso criado—*J. Chardon.*

— Um moço casado offerece-se para ensinar latim, e qualquer outro preparatorio, em algum engenho, que não fôr demasiadamente longe desta praça, e promette esmerar-se em o adiantamento dos discipulos, confiados a seu magisterio ; dando todas as garantias, que lhe fôrem pedidas : quem do seu prestimo se quizer utilisar, annuncie para ser procurado.

LADO

— Avisa-se ao Sr. Pacheco, branco, mestre alfaiate em Olinda, que se até o dia 21 do corrente, não mandar o dinheiro, que recebeo de dous padres no Recife, para certas obras, visto te-las vendido no seminario, terá de ser visitado por um official de justiça: bastaõ os calotes que soffrêrão quando forão seminaristas.

— Pergunta se ao Sr. Antonio Lopes Ribeiro, se sabe, que se representou, no theatro publico, um drama intitulado a — Abrilada —, e, sendo pela affirmativa, que papel, quero dizer, que personagem representou sua senhoria, e quem forão seus companheiros.

O Casaca.

— Precisa-se de 200$ rs. a juros de dous por cento ao mez, dando-se firma; quem quizer dar, dirija-se ao largo do Paraizo, tenda de alfaiate, n. 4, que se dirá quem precisa.

— Pergunta se ao Snr. Gamboa, em que theatre aprendeo a arte dramatica, para que, no tempo presente, se atreva a publicar um annuncio, convidando a qualquer pessoa a entrar para sua companhia, ou quem he que elle tem para o ensinar e corregir; e mesmo se elle cuida, que ainda estamos no tempo da — amorosa —, em que elle fez chegar ao ponto da perfeição a Manoel Antonio Maciel, Sebastião, Guimarães, e Castro (o forte), e outros muitos em quem poder já teve a morte? ! ! !

O Terrivel..

— Na rua estreita do Rozario, n. 43, primeiro andar, fazem-se e vendem-se chapeos de seda para senhora, touquinhas de meninos, e outras galenterias, tudo por menos preço do que em outra qualquer parte.

Sociedade Harmonico-Theatral.

A commissão administrativa, tendo resolvido concluir o edificio — Theatro de Apollo —, convida aos Snrs socios, que ultimamente assignárão novas acções, e aquelles que ainda estão a dever prestações atrazadas, a entregarem o importe das mesmas ao thesoureiro Delfino dos Anjos Teixeira, para quanto antes proseguir com as obras.

— Quem precisar de uma mulher capaz para ama de uma casa de alguma senhora viuva de pouca familia, estrangeira, dirija-se a rua do Rangel, n. 60.

— Fugio, da Passagem-da-Magdalena, um cavallo castanho, grande, gordo, pescoço largo, com os joelhos relados de uma queda: quem o pegar, leve a rua de Agoas-Verdes, sobrado n. 66, que sera generosamente gratificado; ou na rua Nova, n. 52, se dirá a quem pertence.

= A aula publica de primeiras lettras de S. Antonio se acha em exercicio no primeiro andar do sobrado n. 38, da rua do Livramento: e o respectivo professor no mesmo reside.

= Francisco Ribeiro Pires, que durante a vida, e algum tempo depois que chegou a esta cidade a noticia da morte do Sr. Joaquim Candido Gomes, esteve encarregado, por pedido do mesmo Sr. Gomes, e da Senhora viuva, de receber e pagar diversas contas de sua casa, declara, que se acha de contas justas com a dita Senhora viuva, e cessou de fazer toda e qualquer transacção em consequencia de outros trabalhos o privarem de continuar naquelle obsequio.

= Fugio, da mão de um rapaz, no dia 16 do corrente, a tarde, uma cachorra rajada, rabo cotó, e natural da Ilha; a pessoa, que a tiver recolhido, ou della der noticia, sera recompensada na rua do Livramento, sobrado de um andar n. 2.

= Precisa-se saber do proprietario do estabelecimento da casa da Fortuna, se, no caso de haver alguma nullidade no andamento das rodas da loteria do seminario, elle garante os premios, que sahirem nas suas cautellas; ou se ficão ellas subjeitas ao segundo andamento da mesma loteria, visto que ella não está garantida na fórma da lei em vigor, e por isto acha-se subjeita a muitas nullidades. Isto deseja saber um freguez, que quer cahir com o seu cobre.

= Alugão-se duas casas envidraçadas, para se passar a festa, ou annualmente, contiguas a ilha do Retiro: a tratar na rua do Livramento, n. 38, primeiro andar.

= O abaixo assignado, operario de todas as obras de entalhador, marcineiro e carpina, offerece ao respeitavel publico os seus serviços, na rua do Collegio, loja de trastes, n. 18.— *João Chrisostomo de Mello.*

= Precisa-se alugar uma escrava para o serviço de uma casa de duas pessoas, e fazer as compras: quem tiver, annuncie, ou dirija-se a praça da Independencia, livraria, ns. 6 e 8.

Compras.

= Compra-se um piano vertical, chamado de armario, que tenha boas vozes, e esteja em bom estado; sendo por preço razoavel: na rua do Vigario, n. 23, segundo andar.

= Comprão-se moleques, negrinhas e pardas, de 12 a 20 annos, para fóra da provincia; na rua largo do Rozario, venda n. 29.

= Comprão-se alguns pés de laranjas de embigo, proprios para embarque; na rua da Cruz, n. 37, segundo andar.

= Comprão-se dous escravos, um pedreiro, e outro carpina, para uma encommenda do Rio-Grande-do-Sul; sendo bonitas figuras, pagão-se bem: na rua do Collegio, armazem n. 19.

= Compra-se um cilindro de folha de Flandres, em bom estado, para aquentar banho, que tenha 4 palmos, mais ou menos; na rua da Cruz, n. 21.

= Compra-se uma canôa nova, ou em bom estado, de carreira, e aberta, com uma taboa no fundo, que conduza 8, ou 10 pessoas: na rua de Apollo, armazem n. 18, ou annuncie.

= Compra-se uma duzia de cadeiras de amarello, e que tenhão os assentos de palhinha, assim como um canapé e duas banquinhas, tudo em bom uso; quem tiver, annuncie.

— Comprão-se diarios velhos, a 2560 rs. a arroba; na rua da Senzalla-Velha, padaria n. 98.

= Comprão-se, para fóra da provincia, escravos de 13 a 20 annos, sendo de bonitas figuras, pagão-se bem; na rua da Cadeia de S. Antonio, sobrado de um andar de varanda de pão, n. 20.

Vendas.

--- Na loja n. 4 da praça da Independencia, vende-se rapé princeza de Lisboa em botes e meios botes, chegados proximamente em o navio *Robim*

O ARCIPRESTE,

NOVELLA HISTORICO-RELIGIOSA

POR

EUGENIO SUE,

autor dos Mysterios de Pariz.

Traduzida em vulgar e nitidamente impressa; acha-se á venda na livraria da praça da Independencia: preço 1$000.

Bom e barato!

= Vendem-se riquissimos cortes de riscado chinez, de 16 covados, a 4500 rs. o corte, riscados francezes, muito finos, a 220 e 300 rs. o covado; superiores cortes de chitas muito finas, de 13 covados, das mais modernas, a 3200, 3500, 3800 e 4500 rs.; cortes de ditas com 10 covados, escuras, a 1600, 1800 e 2000 rs.; lindissimos cortes de tarlatana muito superior, a 4500 rs, do gosto o mais moderno; cortes de novos padrões de cassa chitas transparentes, de muito bom gosto, a 2400 e 2500 rs.; casimiras de muito bom gosto para calças, de superior qualidade, de quadros e listras, a 1200 e 1400 rs. o covado; bretanhas de rolo, a 1600, 1800 e 2000 rs. a peça; esguião de superior qualidade e de puro linho muito fino, a 1500 rs. a vara; bretanha de 6 varas, de linho puro, fina, a 2800 e 3200 rs.; superior fustão branco, a 1$ rs. o covado; peças de bretanha de França, de 4 palmos e meio de largura, de qualidade a mais superior, sendo de linho puro, de 6 varas e meia, a 6500 rs. a peça, muito fina, tal e qual ao esguião; bretanha de linho muito fina, a 560, 640 e 720 rs. a vara; superior brim trançado branco de puro linho, muito fino, a 1000 e 1400 rs. a vara; panno fino azul e preto, a 2500 rs. o covado; setim de Macáo, preto para collete, de superior qualidade, a 3200 e 4500 rs. o covado; chitas, a 120, 140, 160 e 180 rs. o covado; ditas finas escuras, a 220 e 240 réis o covado; peças de chitas, a 4500, 5200, 5500, 6000 e 6500 rs., escuras; madapolão, a 150, 160 e 180 rs a vara; dito fino, a 200, 220 e 240 rs. a vara; madrasto fino, a 280 rs. a vara, e a peça, muito fino, a 5200, 5400 e 5500 rs.; superior madapolão enfestado, a 5800 rs. a peça; madapolão, a 2800, 3200 e 3400 rs. a peça; dito fino, a 4000, 4200 e 4600 rs. a peça; chales de lãa e seda muito finos e grandes, a 4500, 4800 e 5000 rs.; chadrez de linho, de muito boa qualidade e proprio para jaqueta, a 320 rs. o covado; além destas fazendas, ha outras muitas de superior qualidade por barato preço: na rua do Collegio, loja n. 1, de Antonio de Azevedo Villarouco & Irmão.

= Vendem-se saccas de farinha, muito boa e nova, a 3400 rs., com alqueire da medida velha; na rua da Cadeia-Velha, n. 47, primeiro andar.

= Vende-se farinha de mandioca muito fina, de Magé, em saccas, e de S. Catharina, e S. Matheus, pela medida velha: tudo por menos preço do que a bordo, visto não se ter de pagar o enorme tributo da intitulada mandinga, aos pretos canoeiros: no caes do Collegio, armazem de porta larga.

= Vende-se uma preta de idade de 35 annos, cozinha o diario de uma casa, ensaboa e vende na rua; na rua de Nogueira, n. 27.

= Vende-se farinha de mandioca muito nova, chegada ultimamente de S. Matheus, por preço muito commodo; a bordo das garopeiras *N. S. da Penha*, *N. S. da Pena*, e *N. S. da Ajuda*; mas para commodidade dos compradores, trata-se na rua da Cadeia do Recife, n. 40, aonde existem as amostras da qualidade.

= Vende-se potassa muito nova e de superior qualidade, em barris pequenos: na rua da Cadeia do Recife, armazem de assucar, n. 12.

= Vende-se muito boa cera para igreja, chegada ultimamente do Rio-de-Janeiro; na rua da Senzalla-Velha, n. 110.

= Vendem-se saccas com muito boa farinha de Magé, a 4500 rs.; na rua da Cadeia de S. Antonio, n. 19, deposito da mesma.

= Vendem-se 12 escravos; sendo 8 pretas de bonitas figuras, moças, e com habilidades; uma negrinha de 10 annos, muito linda; um moleque de 10 annos, de nação; um cabra de 22 annos, official de sapateiro: na rua das Flores, n. 21.

- Vende-se cha hysson em caixas de 13 libras, em porções e a retalho; em casa de Matheus Austin & C. na rua da Alfandega Velha n. 36.

= Vendem-se sellins inglezes para monteria de homem e senhora, cabeçadas roliças, inglezas e francezas, ditas chatas, brancas e de lustro, talins, cananas, barretinas, plumas, chorões, bandas ricas e inferiores, espadas prateadas e de ferro, com roca e sem ella, correame de lustro, barretinas para soldados, couro de lustro, muito superior, marroquins de todas as côres, travesseiros de marroquim, colchões de dito, ditos de panno de algodão e de linho, cheios de capim e lãa, tudo por preço mais commodo do que em outra qualquer parte; nas lojas de João da Silva Braga, na rua da Cadeia do Recife, n. 49, e na rua Nova, n. 5. Na mesma loja precisa-se alugar um moleque de idade de 12 a 16 annos, para o serviço de uma casa de pouca familia.

= Vende-se uma salva de prata, muito rica, para 6 copos de agoa, e tambem póde servir para levar vela em igreja para baptisado: na rua da Senzalla-Velha, n. 142, segundo andar.

= Vendem-se phosphoros americanos, de n. 104, de superior qualidade; um mastro de pinho da America, com 74 pés de comprimento, e 14 polegadas de grossura: na rua do Trapiche, n. 8.

= Vende-se um terreno prompto para se edificar, já com alicerce prompto, de 15 palmos de extensão, com 60 palmos de largura, e 170 de fundo; tem duas frentes na rua, e uma para o mar; tem caes de pedra, além do que se acha atterrado; tem mais 150 palmos em alagado até ao alinhamento do caes; faz-se todo o negocio com quem o pretender; he situado na rua da Praia de S. de Rita-Nova: a tratar na rua do Vigario, n. 23, segundo andar.

= Vendem-se, por barato preço, caixas de charutos regalia, ultimamente chegados da Bahia, de varias qualidades; permitte-se aos amadores fumarem e escolherem a sua vontade, para o que se abrem as caixas: na rua do Vigario, n. 23, segundo andar.

= Vende-se um escravo cabra escuro, moço, de bonita figura, com principios de officio de pedreiro, por preço em conta; na rua do Vigario, n. 23, segundo andar.

= Vende-se uma negrinha de 12 annos, de bonita figura, propria para mucama; dous bonitos escravos, de todo o serviço, sendo um perfeito canoeiro; uma preta de 22 annos, cozinheira, lavadeira de varrella e sabão; uma parda de 20 annos, de bonita figura, cose e engomma: na rua larga do Rozario, n. 43, segundo andar.

= Vendem-se saccas com farinha, muito torrada, com sacco, a 3800 rs., e sem elle, a 3500 rs., e tambem se vende a retalho; na rua do Rozario da Boa-Vista, loja do sobrado n. 53.

= Vende-se uma boa escrava de Angola, moça, sem vicios conhecidos, muito boa boceteira, sendo sobretudo muito fiel; na rua estreita do Rozario, n. 31, terceiro andar.

= Vendem-se meios bilhetes da loteria do seminario, a 4500 rs.; na rua Direita, loja de fazendas, confronte ao oitão do Livramento, n. 12.

= Vende-se um optimo escravo para todo o serviço, tanto para sitio cômo para engenho; na rua Direita, n. 12.

= Vende-se um grilhão de ouro, para senhora, com 28 oitavas, do ultimo gosto; um cordão com 25 oitavas e 3 quartos; uma moeda de 6400 encastoada, com 8 oitavas e 3 quartos, uma medalha com 3 oitavas e 3 quartos; todas estas obras se vendem sem feitio; dous pares de castiçaes de prata, e um prato com thesoura, de prata de moeda, nunca servirão, e são do melhor gosto, ou trocaõ-se com igual prata, com meio feitio: na rua das Trincheiras, n. 18.

= Vende-se um casal de mulatinhos, de elegantes figuras, muito sadios e sem vicios, proprios para aprenderem quaesquer habibidades; sendo para fóra da provincia, teem os passaportes com que vierão do Ceará: na rua da Cruz, n. 52.

= Vende-se cevada, a 160 rs.; dita moida, a 240 rs.: na rua Direita, refinação n. 58.

= Vendem-se pregos americanos de ns. 4 e 6, em barris pequenos de cem libras cada um; pentes de chifre, tanto grandes como pequenos: na rua do Trapiche, casa n. 8.

= Vende-se um moleque de linda figura; na rua do Aragão, n. 5.

= Vende-se tinta preta de escrever, ingleza, da fabrica de Arnola, muito acreditada pela sua boa qualidade, pelo modico preço de 1200 rs. a duzia; na rua Nova, n. 65, primeiro andar.

= Vendem-se 8 escravos moços, bons para o trabalho de campo e da praça; dous ditos de meia idade, por 250$ rs. cada um, bons para trabalharem e boterem sentido a um sitio, por a isto estarem acostumados; dous mulatinhos de 10 annos, bons para aprenderem um officio; *duas* pretas de 20 annos, recolhidas, engommão, cosem, cozinhão, e lavão roupa; duas ditas com boas habilidades; um preto bom cozinheiro; um dito bom ferreiro de toda obra de engenho: na rua do Crespo, n. 10, primeiro andar.

= Vendem-se saccas com farinha de mandioca, chegada ultimamente do rio de S. Francisco, pelo commodo preço de 3500 rs. a sacca; na rua do Rangel, n. 39.

= Vendem-se saccas de farinha de Camamuo, muito torrada, a 3200 rs. a sacca; na venda da esquina que vira para a policia, n. 21.

= Vende-se uma escrava de Angola, muito bem parecida, alta e corpolenta, representa ter de idade 25 annos, sem nenhum vicio nem achaque, cozinha o diario de uma casa, engomma, cose soffrivelmente, e faz muito bem bicos e fendas; na rua do Queimado, casa de Antonio da Silva Gusmão.

= Vende-se, por precisão, um escravo de nação Angola, de idade de 18 a 20 annos, sabe cozinhar e tem principios de pedreiro; na rua de Hortas, n. 94.

= Vende-se potassa da Russia, nova, e de superior qualidade, cal virgem em pedra, chegada proximamente de Lisboa, em barris de quatro arrobas; na rua de Apollo, armazem n. 18.

= Vende-se farinha de trigo da marca SSSF, de Trieste, da mais nova que existe no mercado; na padaria do pateo da S Cruz, n. 6.

= Vendem-se 5 escravas de idade de 18 a 20 annos, com bonitas figuras, e com varias habilidades; 3 ditas de idade de 30 annos, lavadeiras e quitandeiras; um moleque de idade de 18 annos, de bonita figura; 3 escravos de nação, optimos para todo o serviço; todos de boa conducta, e dão-se a contento: na rua Direita, n. 3.

= Vendem-se dous escravos de excellentes figuras, fortes e vigorosos, proprios para todo o serviço de campo, que sabem perfeitamente, ou para qualquer outro, que exija forças dobradas, como encaixamento de assucar, trabalho de embarcações, &c.: na rua do Rangel, n. 9.

Chocolate francez de Bottentuit & C.

De todas as substancias alimentares, que, sendo em seu principio consideradas como cousas de luxo, tornão-se pelo tempo a diante de uso geral, o chocolate póde sem contradição occupar o primeiro lugar. Effectivamente quantas pessoas não vemos nós preferirem hoje ao uso do quente café o do chocolate, e nisto seguir a opinião dos medicos mais celebres, que, de commum accordo sobre suas preciosas qualidades, o indicão como um dos melhores estomaticos áquellas pessoas cuja saude he debil e delicada, prescrevem-no aos seus doentes, aconselhão-no aos velhos, e o recommendão as mãis de familias para seus filhos? Em uma palavra o consumo verdadeiramente extraordinario, que todas as classes da sociedade dão a este alimento, he o mais bello elogio, que nós lhe podemos fazer. O nosso chocolate torna-se recommendavel por suas qualidades digestivas, finura de sua massa, seu sabor e arôma. Recommendamos particularmente o nosso chocolate por excellencia aos verdadeiros amadores, como igualmente as pessoas a quem a digestão deste alimento he difficultosa. Vende-se unicamente na rua larga do Rosario, n. 50

= Vende-se um optimo escravo crioulo, de bonita figura, sem vicio algum, bom official de alfaiate, e de idade de 20 a 21 annos; a vista do comprador se dirá o motivo da venda: na rua do Nogueira, n. 36.

— Vendem-se 3 escravos moços, de bonitas figuras; no caes do Collegio, armazem de farinha, de porta larga.

— Vendem-se duas escravas, de 20 a 24 annos, de bonitas figuras, com habilidades; duas ditas de nação, de 24 annos, de bonitas figuras, para todo o serviço; uma cabrinha de 13 annos, recolhida, cose e faz renda; uma negrinha de 7 annos, propria para costura; dous moleques de 12 a 13 annos; 1 dito de 7 annos; um escravo peça de 20 annos, bom canoeiro e bolieiro; dous ditos de 22 annos, para o serviço de campo: na rua das Cruzes, n. 22, segundo andar.

= Vende-se um terreno na Capunga, com 12 palmos de frente, e 250 ditos de fundo, proprio para se edificar uma casa; na rua de S. Gonçalo, n. 30.

= Vendem-se pentes de tartaruga para alisar, pentes de cabello, escovas e mais objectos de cabelleireiro; na rua do Crespo, n. 11.

= Vende-se um cavallo grande e gordo, proprio para carro: na rua da Gloria, n. 59.

= Vende-se uma escrava da Costa, de idade de 28 a 30 annos, muito fiel, sem vicio nem achaque algum; a qual vende-se por precisão; na Boa-Vista, rua Velha, sobrado de um andar n. 65, a qualquer hora.

= Vende se um preto de bonita figura, bom canoeiro, com uma canôa de carreira, por preço commodo: na rua de Agoas-Verdes, n. 70.

— Vende-se a venda dos Quatro-Cantos da cidade de Olinda, na esquina que vira para a rua do Cocho: a tratar na mesma venda.

= Vendem-se 18 saccos vasios, de algodãozinho; na rua larga do Rozario, n. 29.

= Vende-se um moleque e um preto serrador; na Boa-Vista, rua dos Prazeres, n. 14.

= Vendem-se saccas com muito boa farinha, a 3200 rs., e com milho, a 4160 rs.; na rua do Crespo, loja n. 15, de Antonio da Cunha Soares Guimarães.

— Vendem-se sapatos para homem, mulher e menino, pelles de cabra e bezerro, brutos e apparelhados, sola e alguns livros; na rua Nova, loja n. 58.

— Vende-se uma negrinha de idade de 12 a 13 annos, de muito bonita figura, faz todo o serviço de uma casa, he muito diligente e não tem vicios nem achaques; na rua larga do Rozario, n. 37, a qualquer hora do dia.

— Vende-se uma casa terrea em Olinda, na rua de Xavier de S. Rosa; a fallar na venda confronte a rua de S. Pedro.

— Vende-se um moleque peça, sem vicio nem achaques, proprio para todo o serviço, principalmente para o matto, por estar acostumado; vende-se por precisão; no sobrado da esquina da rua das Cruzes, junto a praça da Independencia.

—Vendem-se lonas da Russia n.° 2, com um pequeno toque de avaria, muito recommendaveis para camas de vento entretelas de roupas, e outros usos semelhantes, por serem muito fortes, por preço muito commodo: na rua do Crespo, n.° 16, segunda loja, quem vem da rua das Cruzes.

— Vendem-se córtes de seis varas e meia de cassas de cores, do ultimo gosto, e com mais de vara de largura: na esquina do Livramento, loja de 5 portas n. 52.

— Vende-se farelo em saccas pelo modico preço de 2$560, 3$200, e 4$000: na rua da Senzalla-velha n. 138

--- Vende-se vinagre branco nacional a 400 réis a canada velha: na rua do aterro dos Afogados n. 7.

Escravos Fugidos

— No dia 15 do corrente desappareceo o preto Manoel, de nação Cambinda, baixo, reforçado, bem retinto, rosto redondo, olhos grandes, pouca barba, falla grossa, representa 25 annos; o qual andava em uma canôa do Sr. Mesquita & Dutra, carregando areia: quem o pegar, leve ao dito Mesquita & Dutra, ou na praça da Independencia, n. 3.

= Fugio, no dia 14 de setembro, um preto de nome Antonio, de nação Congo; levou camisa de algodãozinho suja, e comprida, calças brancas, tambem sujas e compridas; tem principios de uma belida no centro de um dos olhos, e com dous dentes de frente abertos, e as mãos calejadas de amassar pão: quem o pegar, leve as Cinco-Pontas, n. 38, que será recompensado.

= Ainda está fugido o cabra Raymundo; o qual tem os signaes seguintes: estatura regular, cara carrancuda, na qual tem uma cicatriz e outra nas costas, pernas arqueadas para traz; levou calças e camisa brancas, chapeo de palha, e uma baeta encarnada: quem o pegar, leve ao engenho Carambana, freguezia de Tracunhãem, ou no Recife, travessa das Cruzes, n. 8, que será generosamente recompensado.

= Desappareceo, no dia 8 do corrente, um preto de nação Angola, baixo e meio grosso do corpo, cara larga, pés pequenos e espalhetados, mãos tambem pequenas e grossas; levou camisa e calças de estopa: quem o pegar, leve a Boa-Vista, rua dos Prazeres n. 14, que será bem recompensado.

= Fugio, no dia 13 do corrente, um preto crioulo, de idade de 30 annos, de nome Gonçalo; foi escravo do Snr. Francisco de Barros Rego, senhor do engenho Sauhé; com os signaes seguintes: boa figura, pernas um tanto arqueadas, olhos esbugalhados; levou camisa de algodão trançado, com mangas sem punhos, ceroulas de algodão fino que parecem de madepolão, compridas como calças e com botões pretos no cós, calças de baeta azul, e outras de riscado azul e amarello, um panno da Costa, e chapeo de palha novo: quem o pegar, leve a rua do Cabugá, n. 16, que será generosamente recompensado.

PERN.; NA TYP. DE M. F. DE FARIA — 1845.

MELHOR EXEMPL